

11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

PROJETO DE EXTENSÃO: INFORMAÇÕES EM SAÚDE EM MARINGÁ: CONTRIBUIÇÕES PARA INTEGRAÇÃO E APRIMORAMENTO

Vivianne Peters da Silva¹
Thais Aidar de Freitas Mathias²
Liria Fatima de Sá³

O presente Projeto de Extensão, em funcionamento desde junho de 2004, propõe parceria do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá com a 15ª Regional de Saúde e prevê a inserção de acadêmicos no setor de Epidemiologia, para conhecer o Sistema de Informação em Saúde (SIS) e compreender o processo de trabalho do enfermeiro nos serviços de saúde, desde a geração até a potencial utilização dos dados, desenvolvendo atividades que ajudam na melhoria da qualidade do preenchimento das fichas de investigação do óbito infantil e na qualidade dos SIS. A mortalidade infantil é considerada um indicador para medir a qualidade de vida em uma comunidade ou país por estar associada a vários fatores de desenvolvimento humano. Assim o conhecimento dos fatores associados ao óbito infantil pode contribuir para que se possa evitar ou diminuir sua frequência em uma sociedade. Até final da década de 1980 as principais causas da mortalidade infantil eram as doenças infecto contagiosas, porém atualmente as afecções originadas no período perinatal são responsáveis por mais de 50% dos óbitos no primeiro ano de vida. Isso revela que os fatores relacionados a mortalidade infantil tendem a variar e por isso exigem constante vigilância. No intuito de melhoria das informações sobre a mortalidade infantil e fetal, o Ministério da Saúde instituiu os Comitês de Prevenção da Mortalidade Infantil e Fetal (CPMI), em nível nacional, estadual, regional ou municipal. Os CPMI são responsáveis pela contínua investigação possibilitando a atualização nas descobertas dos fatores que levam ao óbito infantil. Os Comitês fazem uma análise detalhada do óbito infantil, por meio dos documentos da mãe e da criança, como prontuários hospitalares, de atendimento ambulatorial, entrevista domiciliar, Declaração de Nascido Vivo (DN) e Declaração de Óbito (DO). Com este trabalho os Comitês determinam se o óbito poderia ter sido evitado, a responsabilidade do óbito e as medidas de prevenção. Todas estas informações das análises são digitadas no Sistema de Investigação de Mortalidade Infantil (SIMI), que é um programa informatizado que permite agilidade na consulta dos dados. O trabalho do comitê deve contribuir para a redução da mortalidade infantil nos municípios e regionais de saúde, pois com os resultados das investigações, intervenções dirigidas à diminuição da mortalidade podem ser desenvolvidas por meio de ações preventivas relacionadas à saúde pública. A 15ª Regional de Saúde do Paraná, com sede em Maringá, abriga as reuniões do CPMI Regional que é responsável pela investigação dos óbitos infantis de residentes em

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá-PR-Brasil. Bolsista Extensão-Fundação Araucária-PR

² Enfermeira . Professora Associada do Departamento de Enfermagem do Centro de ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá-PR-Brasil.

³ Técnica do Setor de Epidemiologia da 15ª Regional de Saúde do Paraná.



qualquer um dos 30 municípios que compõem 15ª Regional de Saúde. O projeto de Extensão proporciona oportunidade de ampliar a visão do aluno sobre as desigualdades no acesso à saúde e sobre as principais causas da mortalidade infantil, contribuindo na sua formação como enfermeiro e no seu comprometimento com a saúde coletiva.

Palavras-chave: Mortalidade infantil, Enfermagem em Saúde Pública, Epidemiologia.

Área temática: Saúde.

Coordenador(a) do projeto: Thais Aidar de Freitas Mathias, tafmathias@uem.br, Departamento de Enfermagem – Universidade Estadual de Maringá.